

Viagem de navio e recepção festiva em Novo Airão

Uma noite a bordo do navio-patrulha "Raposo Tavares", no Rio Negro, mudou completamente o humor do presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele desembarcou sorridente ontem na cidade de Novo Airão, depois de várias semanas enfrentando manifestações contra a reforma constitucional. Fernando Henrique decidiu ver de perto uma região que vai se transformar num dos mais importantes pólos de ecoturismo do país, o arquipélago das Anavilhas, e também conhecer a assistência que a Marinha dá às populações ribeirinhas, com o navio-hospital "Oswaldo Cruz".

O presidente viou durante

nove horas de navio, entre Manaus e Novo Airão, acompanhado do ministro da Marinha, almirante Mauro César Pereira, e do chefe da Casa Militar, general Alberto Cardoso, além de outros oficiais. Comeu tucunaré — um peixe da região amazônica — a bordo do navio-patrulha e aproveitou a noite para repousar. Quando chegou de manhã a Novo Airão, o presidente visitou três consultórios e uma sala de cirurgia do navio-hospital "Oswaldo Cruz", onde vários pacientes estavam internados.

A chegada a Novo Airão foi festiva: cerca de mil pessoas aguardavam o presidente com foguetes, bandeiras, carro de

som e faixas. Fernando Henrique cumprimentou populares e políticos da região e embarcou para Manaus de helicóptero, sobrevoando o arquipélago das Anavilhas, formado por quase 500 ilhas, no Rio Negro. A viagem aérea ofereceu ao presidente a vista de uma vegetação exuberante, entremeada por rios com águas de cores diferentes. Ele chegou a Manaus distribuindo sorrisos.

Depois do incidente em Carajás, na sexta-feira, quando parte de um deck ruiu, derrubando jornalistas e técnicos de televisão, a segurança do presidente ganhou um novo tipo de teste. Nada de aparelhos que medem a resistência de mate-

riais, detectores de bombas ou rastreadores de escuta telefônica. Cem soldados do Exército foram escalados, no sábado, para testar a resistência de um dos andares do prédio da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), que seria visitado pelo presidente. Os soldados pularam por alguns minutos para medir a resistência da estrutura do edifício.

Segundo um dos militares que trabalham na segurança do presidente, os funcionários da Suframa que estavam no prédio nada entenderam sobre o teste. A sede da Suframa recebeu mais de cem pessoas na hora da visita do presidente, no sábado à tarde.